

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA FAEFI/UFU: QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA X PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

BRUNO MARQUES DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
br.oliveiramarques@hotmail.com

SÉRGIO INÁCIO NUNES
Universidade Federal de Uberlândia | Brasil
sergionu@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE:
Docência universitária
Pós-graduação em
Educação Física
Qualificação acadêmica

RESUMO:
Este estudo tem como objetivo analisar a qualificação acadêmica dos professores do curso de Educação Física da FAEFI/UFU, traçando um paralelo entre os critérios que são utilizados pela CAPES para credenciamento de docentes em programas de pós-graduação stricto sensu e os professores que estão lotados no referido curso e, a partir disso, avaliar a possibilidade de criação de um programa de pós-graduação stricto Sensu. Trata-se de uma análise documental, com caráter quantitativo e qualitativo, em que foram analisados o Currículo Lattes dos docentes, avaliando sua produção a partir de sub-categorias previamente determinadas. Os resultados sugerem que a qualificação acadêmica dos participantes desta investigação melhorou significativamente nos últimos anos, todavia, os avanços observados ainda não são suficientes para a abertura de um programa de pós-graduação.

UNIVERSITY TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION AT FAEFI/UFU: ACADEMIC QUALIFICATION X POST-GRADUATION *STRICT SENSU*

ABSTRACT:
This study has like objective the analisis of academic qualification of course Education Physical FAEFI/UFU teachers, more specifically concentrate on the profile of teachers; we draw a parallel between the criteria that are used today by CAPES for university teaching and FAEFI/UFU course teachers and finally, we analysed the possibility of creating a course of post-graduate Strict Sensu. It's a document analysis, with quantitative character without ignoring the qualitative, that the results suggest that the academic qualification of teachers participating in this research has improved significantly in recent years, however, the observed improvement is still not enough to open a program.

KEYWORDS:
University teaching
Post-graduation in
Physical Education
Academic qualification

ENSEÑANZA UNIVERSITARIA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN FAEFI/UFU: CUALIFICACIÓN ACADÉMICA X POSTGRADO *STRICTO SENSU*

PALABRAS CLAVE:
Enseñanza universitaria
Postgrado en Educación

RESUMEN:
Este estudio tiene como objetivo analizar la cualificación académica de los profesores del curso de Educación Física de la FAEFI/UFU,

Física	más específicamente nos concentramos en el perfil de los docentes; trazamos un paralelo entre los criterios que se utilizan por la CAPES para la docencia universitaria en la actualidad y los profesores que se agolpaban en el Curso de Educación Física FAEFI /UFU y, finalmente, se analiza la posibilidad de crear un programa de postgrado stricto sensu. Es un análisis de documentos de carácter cuantitativo sin ignorar los aspectos cualitativos, en que los resultados sugieren que la titulación académica de los profesores que participaron en esta investigación ha mejorado significativamente en los últimos años, sin embargo, la mejoría observada no es suficiente para abrir un programa.
Cualificación académica	

INTRODUÇÃO

Ao ingressarmos na Universidade não havíamos pensado na possibilidade de nos tornarmos pesquisadores, mas ao participarmos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vislumbramos a possibilidade de termos contato com o universo da pesquisa. A partir disso, optamos por estudar mais a fundo a temática da docência universitária e sua relação com a pós-graduação *stricto sensu*.

Uma questão que surge, quando se pensa em Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação Física, na região sudeste de Minas Gerais, que é a que nos situamos, é o fato da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) não possuir seu próprio programa. Isso faz com que os graduados na instituição procurem mestrados e doutorados em áreas afins, às vezes na própria UFU em outros institutos ou faculdades, ou em outras instituições nas proximidades de Uberlândia. Pensando nessa situação, buscamos compreender alguns dos motivos que impedem que exista um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nesta unidade acadêmica.

Este estudo tem como objetivo analisar a qualificação acadêmica dos professores do curso de Educação Física da FAEFI/UFU, traçando um paralelo entre os critérios que são utilizados pela CAPES para credenciamento de docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu* e os professores que estão lotados no referido curso e, a partir disso, avaliar a possibilidade de criação de um programa de pós-graduação *stricto Sensu*.

Diante disso perguntamos: qual é o perfil dos professores do Curso de Educação Física da FAEFI/UFU tendo como referência aspectos relacionados à qualificação acadêmica? Eles se enquadram nas exigências postas pelos organismos oficiais responsáveis pela abertura de Pós-Graduação *Stricto Sensu*? Se não, a que “distância” os docentes da FAEFI estão do cumprimento de tais exigências?

Para realizarmos essa discussão, é importante ter clareza do alerta feito por Pimenta e Anastasiou (2002) apud Moreira e Tojal (2009), de que o professor não tem que adquirir apenas conhecimentos específicos, mas saberes didáticos e pedagógicos, que nem sempre são obtidos na graduação ou nos programas de Pós-Graduação.

Concordamos com as autoras de que o bom professor não deve ser determinado exclusivamente pela produção acadêmica e titulação, entretanto, tem sido essa a lógica posta para aqueles docentes que vislumbram a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Isso significa que o professor universitário precisa dar conta de atuar em pelo menos duas grandes frentes, sendo elas: a acadêmica e a pedagógica.

Destacamos que Nunes (2014), realizou estudo sobre a qualificação acadêmica e pedagógica dos professores universitários de Educação Física de Universidades Federais, Institutos Federais e Universidades Estaduais no Brasil. Na presente investigação analisaremos apenas a qualificação acadêmica, já que nosso interesse é realizar um paralelo entre o acadêmico e a pós-graduação *Stricto Sensu*.

A título de esclarecimento evidenciamos que a qualificação pedagógica, segundo Nunes (2014) é a competência do professor universitário para lidar com as questões pedagógicas, como planejamento no ensino, avaliação, projeto político-pedagógico, dentre outras coisas. Para Miranda (2011, p. 181) “(...) a qualificação pedagógica se refere à preparação sistematizada e continuada do docente para o exercício da docência”.

Já a qualificação acadêmica, segundo Miranda (2011, p.180) refere-se à preparação do docente para o exercício da pesquisa sobre os temas que leciona. Para tal categorização, Nunes (2014) validou seu instrumento de pesquisa junto a um grupo de especialistas, que determinaram os seguintes itens para a categoria qualificação acadêmica: publica livros e/ou capítulos de livros, possui publicações em periódicos científicos Qualis/Capes, possui publicações em outros periódicos científicos não avaliados pela Capes, revisa periódicos científicos e/ou emite pareceres, participa de eventos científicos de sua área, é membro de associações e/ou órgãos de pesquisa, coordena/participa de grupos de estudo e/ou pesquisa, participa de intercâmbios nacionais e internacionais, elabora e emite pareceres técnicos/administrativos/educacionais, presta assistência especializada a entidades educacionais (INEP, escolas, MEC, superintendência de ensino, secretaria de educação, etc.).

Partiremos dos resultados encontrados na tese de Nunes (2014), onde foi constatada a mudança do perfil dos docentes universitários de Educação Física no Brasil na licenciatura, em que eles apresentam alta produção acadêmica, mas também alto interesse por questões pedagógicas. Nossa intenção é a de compreendermos se os achados do estudo do autor acima citado se aproximam ou não da realidade dos professores do curso de Educação Física da FAEFI/UFU.

A PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E A SITUAÇÃO DA FAEFI/UFU

Segundo Kokubun (2003) a pós-graduação é um componente distinto, porém relacionado com a educação superior e pesquisa. Na Educação Física brasileira, a pós-graduação tem sido considerada como um meio de formação de recursos humanos para o magistério superior, mas também para qualificar os pesquisadores para a produção de conhecimentos relevantes e inovadores para o desenvolvimento da área.

As atividades de pesquisa ganharam crescente importância nas políticas públicas, especialmente nas educacionais de ensino superior, a partir dos anos de 1960 no Brasil (LOVISOLO, 2003). Nos anos de 1970, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) assumiu completamente as funções de órgão orientador, regulador e avaliador da Pós-Graduação.

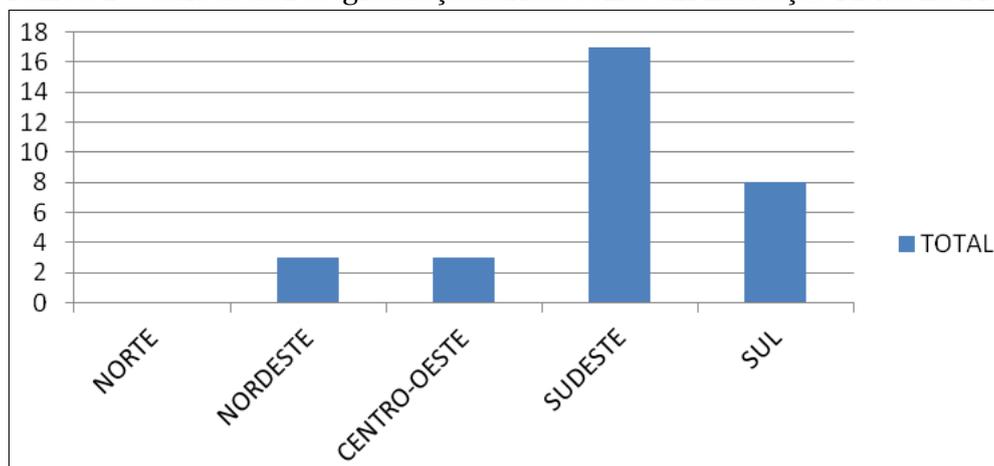
Segundo Silva (1997) a criação de cursos de Pós-Graduação no Brasil esteve diretamente ligada ao incremento da pós-graduação, que ocorreu no país a partir de 1968, sob a égide Lei 5.540/68, Lei da Reforma Universitária. A legislação reforçou as necessidades de multiplicar a oferta de cursos de mestrado e doutorado e, como consequência, a pressão

pelo reconhecimento e avaliação dos cursos de pós-graduação em funcionamento (LOVISOLO, 2003).

Olhando para o Brasil como um todo, notamos uma concentração dos cursos de pós-graduação na região sudeste, não só da Educação Física, mas em todas as outras áreas do conhecimento. O Gráfico 1 nos mostra a concentração dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física por região do país. Vemos que 9,7% dos cursos de pós-graduações se encontra na região nordeste, também 9,7% no centro-oeste, 54,8% se concentra no sudeste e 25,8% no sul do Brasil.

Questionamos o fato do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia não ter o seu próprio programa de pós-graduação, já que se trata de um curso relativamente antigo, tendo sido implementado em dezembro de 1971 e em 13 de maio de 1975, através do Decreto-Lei 75.714 publicado no Diário Oficial da União, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação, sendo um dos primeiros na área de Educação Física no Estado de Minas Gerais, segundo dados oficiais da página *online* da FAEFI.

Gráfico 1 – Cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física no Brasil



Fonte: Instrumento de pesquisa.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: CRITÉRIOS DE ABERTURA

Para a abertura de um curso de pós-graduação *stricto-sensu* na FAEFI, é preciso que uma proposta de criação seja aceita e esteja adequado ao documento específico da área de Educação Física, elaborado pela CAPES, que determina os critérios para avaliar estas propostas de criação de novos cursos.

O Comunicado nº 003/2012 – Área de Educação Física: orientações para novos APCNS (Apresentação de Proposta de Curso Novo), nos mostra itens a serem destacados na criação de: mestrado profissional, mestrado e doutorado acadêmico. Traremos para o seguinte recorte de pesquisa os itens da avaliação do mestrado acadêmico, considerando que este seria o primeiro passo a ser tomado pela FAEFI/UFU. Entre os itens de avaliação podemos citar: proposta do curso, corpo docente, atividade de pesquisa, produção intelectual, infraestrutura de ensino e pesquisa e outras recomendações que a área julga importante para a implantação e êxito do curso novo.

De acordo com o comunicado a proposta do curso deve evidenciar clara e objetivamente que o grupo proponente tem trabalhado de forma articulada em grupos de pesquisa junto à instituição, previamente a apresentação da proposta.

Deve apresentar claramente qual(is) é(são) seu(s) objetivo(s) e justificativa(s) para a sua implantação, de forma a explicitar a pertinência e articulação da(s) área(s) de concentração e/ou linhas de pesquisa, assim como assegurar coerência interna entre a(s) área(s) de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos de pesquisa e a produção intelectual. O perfil do profissional a ser formado deve estar claramente explicitado na proposta (Comunicado nº 003/2012 – Diretoria de Avaliação - CAPES, p. 5, 2014).

A estrutura do currículo deve oferecer desenvolvimento as linhas e projetos de pesquisa, mas também garantir uma formação didático-pedagógica e científica. Nas ementas deve estar contido a síntese dos conteúdos programáticos, e a bibliografia básica não deve ultrapassar dez referências atuais. O regimento do programa e as normas específicas complementares devem ser anexados à proposta, explicitando claramente os critérios de credenciamento e credenciamento dos docentes, o processo de seleção e a periodicidade matrícula de estudantes, o número de vagas, os critérios de avaliação e o número de créditos obrigatórios e optativos.

O corpo docente deve estar trabalhando há pelo menos um ano na instituição e com linha de pesquisa consolidada, demonstrada com produtos da pesquisa. Deve ter experiência em orientação, no mínimo de iniciação científica e sua produção intelectual deve ser pertinente às áreas de concentração e linhas de pesquisa, de acordo com a quantidade, qualidade e regularidade. A proposta do novo curso deve conter 12 docentes e desses, 80% no mínimo deve ter vínculo de tempo integral com a instituição.

A atividade de pesquisa determina que as linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa e projetos isolados poderão existir, desde que contribua com o programa ou seja uma potencial nova linha de pesquisa. O programa deve ter capacidade de obter fomento junto aos órgãos de pesquisa e o docente não deve participar em mais que duas linhas de pesquisa e essa participação se em duas deve ser justificada. As linhas de pesquisa não devem depender apenas de um único docente, mas devem ser compostas por dois docentes. A distribuição dos docentes nas linhas de pesquisa também é levada e considerada.

A produção intelectual é considerada requisito essencial para a recomendação do curso. Produção que será composta por artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros, os quais devem estar diretamente relacionados com as linhas de pesquisa e áreas de concentração. A produção deve seguir os seguintes critérios e somente os cursos que preencherem os critérios quantitativos e qualitativos serão recomendados:

[...] 80% ou mais dos docentes permanentes deve ter publicado no triênio que antecede o ano da submissão da proposta o equivalente ao número de pontos por docente que corresponda, no mínimo, a um programa de conceito 3. Serão computadas, no máximo, 3 itens de produção intelectual estratificados como B4 e outros 3 itens estratificados como B5 por docente [...] 60% dos docentes permanentes devem ter publicado no triênio, pelo menos, um produto com pontuação igual ou superior ao estrato B2 (Comunicado nº 003/2012 – Diretoria de Avaliação - CAPES, p. 7, 2014).

A infraestrutura de ensino e pesquisa aborda elementos como a instituição de ensino ter espaço físico adequado, laboratórios, salas, bem como possuir os equipamentos adequados para as práticas de pesquisa. Deve conter espaços específicos para que os docentes possam realizar orientações e espaços direcionados aos discentes também devem ser contemplados. A biblioteca da instituição deve conter os principais títulos da bibliografia básica das disciplinas obrigatórias e optativas,

Dentre outras recomendações podemos citar o comprometimento e interesse dos dirigentes da instituição em assegurar e manter a proposta, com uma política adequada de contratação de docentes. Políticas de fixação dos docentes para que o programa se torne estável é recomendável, e captação de recursos de órgãos de fomento à pesquisa para crescimento do programa são esperados.

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Como este estudo tem como categoria de análise a qualificação acadêmica e, esta se relaciona diretamente com a produção científica, faremos uma análise sobre o produtivismo acadêmico.

Este termo utilizado para representar a “produção de conhecimento desenfreada” tem sido muito discutido, uma vez que, diante da pressão que sofrem para produzir, alguns docentes não se preocupam com a qualidade da pesquisa, e nem muito menos com seu impacto social. A preocupação passa a ser, equivocadamente, bater suas metas e permanecerem em um patamar elevado no meio científico, como orientadores de cursos de pós-graduação e pesquisadores internacionais.

Segundo Gamboa (2007) a partir dos anos 80, estudos têm identificado problemas como: o “formalismo acadêmico”, que alterou os objetivos e motivações dos pesquisadores, pois seu interesse maior não é produzir novos conhecimentos e sim cumprir os requisitos para obtenção de título e de progressões nas carreiras profissionais; de igual maneira surge o “ritualismo metodológico”, os “modismos teóricos”, e o “reducionismo tecnicista” e o “ecletismo pragmático”.

Todos estes “ismos” são, possivelmente, resultantes da prática superficial de uma pretendida produção científica e/ou falta da compreensão dos fundamentos epistemológicos e das implicações filosóficas das diversas formas de elaboração dos conhecimentos e dos diversos paradigmas científicos (GAMBOA, 2007, p. 47).

Segundo Kunz (2012) os programas de pós-graduação em Educação Física vêm conseguindo, em algumas áreas do conhecimento, acompanhar o crescimento da produção científica, em forma de publicações nacionais e internacionais, porém este avanço não significa necessariamente que a área como um todo tenha alcançado grande desenvolvimento científico nos últimos anos.

Carvalho e Manoel (2011) apontam a caracterização acadêmica da pós-graduação em Educação Física dividida em três áreas: biodinâmica, sociocultural e pedagógica, e somente a primeira se desenvolveu de forma expressiva. Essa caracterização da área em subáreas apresenta a biodinâmica a partir de disciplinas como bioquímica do exercício a biomecânica,

a fisiologia do exercício, o controle motor, a aprendizagem e desenvolvimento motor. Já a subárea sociocultural apresenta dentre as suas temáticas de pesquisa o esporte, práticas corporais e atividade física de perspectiva sociológica, antropológica, histórica ou filosófica. Por último, a subárea pedagógica pesquisa temáticas relacionadas à Educação e a Educação Física, como a questão da formação profissional, desenvolvimento curricular, métodos de ensino, pedagogia dos esportes, etc.

De acordo com Carvalho e Manoel (2006) foi em 1998 que a Capes se vinculou a um sistema internacional de avaliação e produtividade científica dos pesquisadores brasileiros dos programas de pós-graduação, em que se instituiu o *Qualis*, instrumento que foi sistematizado de modo a ter o periódico científico como sua principal referência, logo, a produção intelectual priorizada é o artigo científico e o periódico em que será publicado. Produção que avalia os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que têm de cumprir com alguns requisitos.

As metas estipuladas de publicar um percentual mínimo em periódicos *Qualis A* é praticamente inatingível, tendo em vista que a maioria dos periódicos nacionais da Educação Física são classificados com o *Qualis B* ou *C*, e apenas as revistas *Motriz* e *Movimento* são classificadas como *Qualis A2*.

Daí a corrida para publicações nas revistas internacionais e reconhecidas pelos indexadores como, MEDLINE, SCIELO e LILACS, que são de origem norte-americana, sendo assim, a maioria dos artigos direcionados a estes, para as tais publicações internacionais.

Segundo Gaya (2010) existe uma vaidade na interpretação do significado de impacto de uma pesquisa científica, para a maioria dos pesquisadores o impacto das pesquisas não está nos benefícios sociais e culturais produzidos na população, mas sim no impacto da revista onde o artigo será publicado.

Kunz (2012) cita também a busca desenfreada dos pesquisadores/orientadores por pontos na Capes para o seu currículo a fim de permanecerem em um “nível” elevado e continuarem sendo orientadores de mestres e doutores.

Orientadores passam a ser “Gerenciadores de artigos” eles próprios pouco ou nada produzem, mas conseguem “gerenciar” as produções de seus orientandos de tal forma que consigam boas publicações e os tão almejados pontos na Capes (KUNZ, 2012, p. 3).

Esses docentes buscam publicações e gerenciam seus grupos, apenas trocando assinaturas, ocorre nesse sistema de publicações uma reciprocidade, em que um trabalha para o outro e participam de uma “troca de favores”:

Olhando para o interior de cada pós-graduação podemos ver que duas atitudes se espalham a partir do domínio do axioma publicar ou perecer. Como existe o sentimento da impossibilidade de preencher os critérios de publicação pela maioria, surgem as atitudes de cooperação e reciprocidade. Formar equipes de pesquisa e publicação implica a cooperação que deve ser apoiada por ser um caminho normal da ciência atual. A reciprocidade, entretanto, é ambígua. Em muitos casos se trata de mera troca na assinatura dos artigos (LOVISOLO, 2007, p. 31).

Como foi possível observar, o reflexo da pressão sofrido pelos professores é uma produção desenfreada, onde a qualidade fica em segundo plano, denegrindo o sentido da social da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem como característica metodológica a pesquisa bibliográfica acompanhada da análise documental. Segundo Severino (2007), pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores. A análise documental tem como fonte documentos no sentido amplo, não só impressos, mas de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, documentos legais, etc. Neste tipo de pesquisa os conteúdos dos textos não tiveram nenhum tipo de tratamento analítico, servindo de matéria prima para que o pesquisador desenvolva sua análise. Além disso, esta investigação apresenta face quantitativa, porém avançamos para uma análise qualitativa, tomando esta face da realidade como síntese/resultado de um processo qualitativo.

Para a identificação do tema foi primordial um levantamento bibliográfico com artigos, teses e dissertações em periódicos eletrônicos. Fizemos um levantamento da Área 21, sub-área Educação Física sobre os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para elaborar o gráfico que divide os cursos por regiões do país.

Para obter uma lista com os nomes dos docentes efetivos do curso de Educação Física da FAEFI/UFU tivemos que solicitar junto à secretaria do curso, pois não foi possível pela página *online* que estava desatualizada. Obtivemos que o curso conta com 18 (dezoito) docentes efetivos, sendo que destes, 3 (três), estão afastados para realização de cursos de doutorado. Com a lista de docentes em mãos, realizamos a análise dos Currículos *Lattes* com um recorte temporal do ano de 2009 a 2013, e registramos as informações por meio do instrumento de pesquisa modificado sobre a qualificação acadêmica, elaborado e validado por Nunes (2014). Tendo em vista que nem todos docentes atualizam seus currículos *Lattes* conforme deveriam, nem todos os dados obtidos podem expressar a verdade sobre a qualificação acadêmica dos docentes avaliados.

Para analisar o perfil do docente do curso de Educação Física da FAEFI destacamos a titulação, levando em consideração a seguinte classificação: especialista, mestre, doutor e pós-doutor, mesmo sabendo que pós-doutorado não é título.

Para completar esta caracterização do perfil destacamos o tempo de atuação na FAEFI, em que tomamos como referência até 5 anos, de 6 a 10 anos, de 11 a 15 anos e a mais de 15 anos. Analisamos também os critérios que são observados para a abertura de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, para isso fizemos uso da 'Apresentação de Proposta de Curso Novo' (APCN) da área de Educação Física, que é disponibilizado no site da Capes (www.capes.gov.br).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento dos resultados desta investigação, utilizamos um quadro com 10 (dez) itens que versam sobre a qualificação acadêmica dos 18 professores do curso de Educação Física da FAEFI/UFU.

Os resultados encontrados no Quadro 1 nos mostram que 61,1% dos professores da FAEFI/UFU publicam livros e/ou capítulos de livros. Nunes (2014) mostra que 20,09% dos sujeitos nunca publicaram livros e/ou capítulos de livros, 11,54% quase nunca publicam, 30,77% publicam raramente, 24,36% quase sempre publicam e 13,25% disseram publicar sempre. Considerando os que publicam raramente, quase sempre e sempre publicam, obtemos um somatório de 68,38%, o que não se distancia dos 61,1% dos professores da FAEFI/UFU.

O Quadro 1 também nos mostra que 77,7% possuem publicações em periódicos científicos Qualis/Capes contra 33,3% que não possuem, nenhum publica em outros periódicos científicos não avaliados pela Capes, sendo que os colaboradores de Nunes (2014) 9,83% nunca publicou em periódicos científicos com Qualis/Capes, 4,27% quase nunca publica, 19,23% raramente publicam, 28,21% publicam quase sempre e 38,46% publicam sempre.

Quadro 1 – Perfil dos docentes efetivos do curso de Educação Física da FAEFI/UFU.

Professor	Publica livros e/ou capítulos de livros			Possui publicações em periódicos científicos Qualis/Capes			Possui publicações em outros periódicos científicos não avaliados pela Capes			Revisa periódicos científicos e/ou emite pareceres			Participa de eventos científicos de sua área		
	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº
1***	-	X	-	X	-	9	-	X	-	X	-	1	X	-	8
2**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
3***	X	-	1	X	-	20	-	X	-	X	-	4	X	-	9
4*	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
5***	X	-	2	X	-	5	-	X	-	-	X	-	X	-	42
6**	-	X	-	X	-	1	-	X	-	X	-	1	X	-	6
7***	-	X	-	X	-	6	-	X	-	X	-	3	X	-	11
8****	-	X	-	X	-	2	-	X	-	X	-	1	X	-	10
9**	X	-	1	X	-	4	-	X	-	-	X	-	X	-	27
10***	X	-	4	X	-	11	-	X	-	X	-	2	X	-	11
11***	X	-	3	X	-	8	-	X	-	-	X	-	X	-	15
12***	X	-	1	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
13***	X	-	1	X	-	15	-	X	-	X	-	3	X	-	17
14***	X	-	2	X	-	1	-	X	-	X	-	2	X	-	2
15**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	X	-	12
16***	X	-	1	X	-	6	-	X	-	-	X	-	-	X	-
17***	X	-	5	X	-	11	-	X	-	-	X	-	X	-	14
18***	X	-	5	X	-	5	-	X	-	-	X	-	X	-	10
Total	11			14			0			8			14		
(%)	61,1%			77,7%			0			44,4%			77,7%		

Nota do quadro: * = especialista, ** = mestre, *** = doutor, **** = pós-doutor.

Fonte: modificado de Nunes (2014).

Considerando os que publicam raramente, quase sempre e sempre publicam, obtemos 85,9% dos docentes colaboradores da pesquisa, contra os 77,7% dos docentes da FAEFI/UFU, 9,83% que nunca publicou em periódicos científicos contra 33,3 % da instituição, o que nos faz identificar o não distanciamento dos resultados. Como não consideramos o Qualis/CAPES que os docentes da instituição publicam, não é possível fazer nenhuma consideração em relação ao Qualis.

Entre os professores da FAEFI/UFU, 44,4% são revisores de periódicos científicos e/ou emitem pareceres, Nunes (2014) aponta que 19,23% dos colaboradores nunca revisaram periódicos ou emitiram pareceres, 4,70% quase nunca o fizeram, 14,96% fazem raramente, 20,09% quase sempre o fazem e, 41,03% sempre revisam ou emitem pareceres. Somando os que revisam raramente, quase sempre e sempre revisam temos um número de 76,08%, o que nos faz observar os poucos revisores que atuam na instituição. Talvez isso se explique pela procura em publicar em periódicos, por ser os que mais pontuam, já que os docentes não dispõem de muito tempo com tantos afazeres acadêmicos.

Quanto ao critério se participam de eventos científicos de sua área, temos que 77,7% dos docentes da FAEFI/UFU participaram nos últimos 5 anos. 100% dos sujeitos ouvidos por Nunes (2014) disseram que já participaram de eventos científicos de sua área. Sobre a frequência dessa participação, 0,85% disse que quase nunca participa, 8,12% raramente participa, 31,62% quase sempre participa e 59,40% sempre participa. Na FAEFI/UFU identificamos que os professores que não participam de eventos, em geral, são aqueles que já estão nos últimos anos de docência ou que por exercerem outros cargos administrativos não disponibilizam de tempo para eventos científicos, resumindo suas participações a eventos administrativos obrigatórios.

Por meio do Quadro 2 identificamos que nenhum docente é membro de associações ou órgãos de pesquisa, já os dados de Nunes (2014) revelam que 16,67% dos colaboradores nunca foram membros de associações ou órgão de pesquisa, 2,99% quase nunca se associam, 14,10% raramente se associam, 14,96% quase sempre se associam e 51,28% sempre se associam a entidades ou órgãos de pesquisa. Esse dado é dificilmente encontrado no currículo *Lattes*, ou na maioria das vezes passa despercebido pelos docentes ao preenchê-lo, sendo que alguns docentes se enquadravam nesse item, porém há mais tempo que nosso recorte (2009 a 2013).

Podemos perceber que 22,2% dos docentes da FAEFI/UFU coordenam ou participam de grupos de estudo e/ou pesquisa, Nunes (2014) aponta que 2,56% dos professores ouvidos nunca coordenaram ou participaram de grupos de estudo e/ou pesquisa, 1,71% quase nunca, 5,13% raramente, 11,54% quase sempre e 79,06% sempre estão na coordenação ou participam de grupos de estudo e/ou pesquisa. Esse dado nos faz pensar na possibilidade de que, se houvesse mais grupos de estudo e/ou pesquisa coordenados pelos docentes na instituição, haveria mais publicações pelo corpo docente da instituição, pois 4 (quatro) professores exercendo essa atividade, caracteriza um número muito pequeno para tal corpo docente.

Nenhum docente da FAEFI/UFU participa de intercâmbios nacionais e internacionais, os colaboradores de Nunes (2014) disseram que 23,93% nunca participa, 13,25% quase nunca, 18,80% raramente e 18,80% quase sempre participa e 25,21% sempre participam.

Mesmo com o programa de incentivo do governo “Ciências sem Fronteiras”, que segundo dados da página *online* do programa tem parceria de dois ministérios (Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação e Ministério da Educação), com o qual o governo brasileiro pretende mostrar que o Brasil pode ser competitivo na pesquisa, a área de Educação Física não foi contemplada, apesar de a área Ciências da Saúde estar incluída. E para completar o quadro da Educação Física nos intercâmbios, o programa propõe áreas prioritárias, sendo que as Ciências Humanas e Sociais não foram contempladas, o que deixa a Licenciatura em Educação Física com pouquíssima possibilidade de participação.

O Quadro 2 também nos mostra que nenhum professor da instituição elabora e emite pareceres técnicos/administrativos/educacionais, como não realizamos entrevistas com os sujeitos, fica difícil compreender os motivos que justificam a não participação.

Dos docentes da FAEFI/UFU 5,5% presta assistência especializada a entidades educacionais (INEP, escolas, MEC, Superintendência de Ensino, Secretaria de Educação, etc.), mesmo sabendo que este item apresenta uma possibilidade de resposta ampla, pois esta assistência pode ser uma assessoria de escolas, Superintendência, Secretaria de Educação, até prestação de serviço ao INEP, MEC e outros.

Quadro 2 – Continuação do Quadro 1
 (Perfil dos docentes efetivos do curso de Educação Física da FAEFI/UFU)

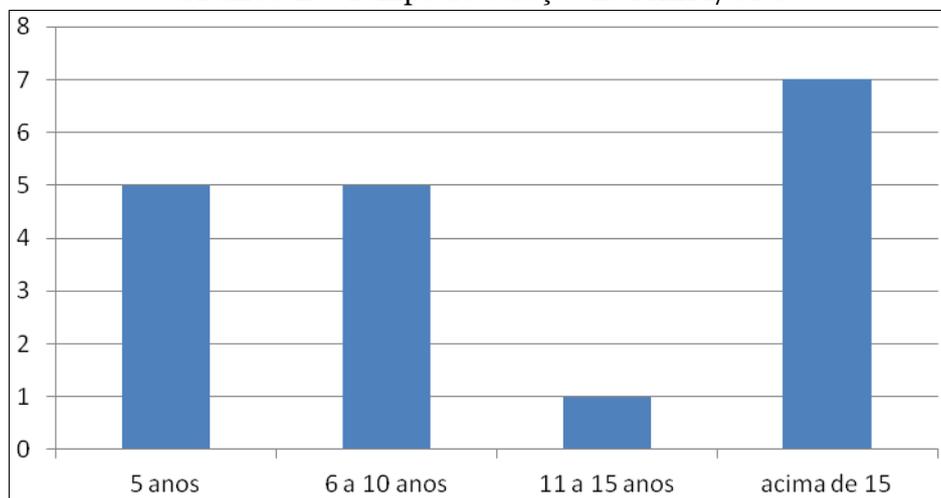
Professor	É membro de associações ou órgãos de pesquisa			Coordena/ Participa de grupos de estudo e/ou pesquisa			Participa de intercâmbios nacionais e internacionais			Elabora e emite pareceres técnicos/ Administrativos/ Educacionais			Presta assistência especializada a entidades educacionais		
	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº	Sim	Não	Nº
1***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
2**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
3***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
4*	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
5***	-	X	-	X	-	1	-	X	-	-	X	-	-	X	-
6**	-	X	-	X	-	1	-	X	-	-	X	-	-	X	-
7**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
8****	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
9**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
10***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
11***	-	X	-	X	-	1	-	X	-	-	X	-	X	-	1
12***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
13***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
14***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
15**	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
16***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
17***	-	X	-	X	-	1	-	X	-	-	X	-	-	X	-
18***	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-
Total	0			4			0			0			1		
(%)	0			22,2%			0			0			5,5%		

Nota do quadro: * = especialista, ** = mestre, *** = doutor, **** = pós-doutor.

Fonte: modificado de Nunes (2014).

Mesmo não sendo um quesito para a avaliação de um curso de pós-graduação ou para apontar a qualificação acadêmica do professor, para mostrar o perfil dos docentes da FAEFI, mostramos no Gráfico 2 o tempo de atuação na instituição.

Gráfico 2 – Tempo de atuação na FAEFI/UFU



Fonte: Instrumento de pesquisa

Por meio do Gráfico 2 é possível identificar que 27,8% dos professores estão entre 1 e 5 anos na FAEFI, 27,8% estão entre 6 e 10 anos, 5,5% entre 11 e 15 anos e 38,9% a mais de 15 anos. Os dados apresentados sinalizam para um corpo docente experiente, uma vez que 65% desses sujeitos atuam na instituição há mais de 10 anos, sem apontar as possíveis experiências em outras instituições de ensino superior.

Para Tardif (2002) a experiência deve ser, além de vivenciada, relatada.

Os saberes experienciais têm origem, portanto, na prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão (...) É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. (TARDIF, 2002, p. 52).

Quanto a titulação dos docentes da instituição, elaboramos o Gráfico 3 para representar e ilustrar, que mostra que 5,5% dos docentes da FAEFI são especialistas, 22,2% são mestres, 66,7% doutores e 5,5% pós-doutores. Porém, este gráfico tende, futuramente, a ser modificado devido aos 3 docentes que estão afastados para realização do doutorado. Isso sugere que a titulação dos professores tende a melhorar ainda mais nos próximos 4 anos.

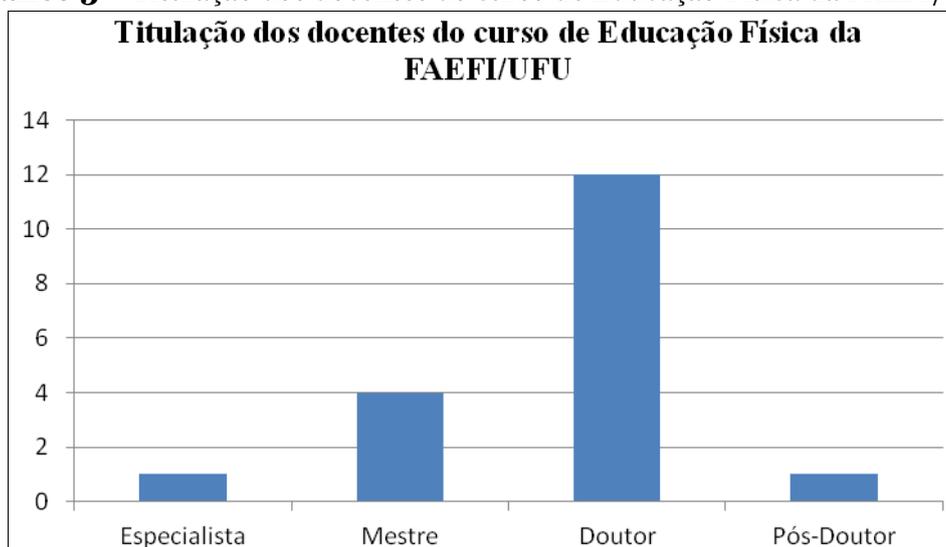
Segundo Moreira e Tojal (2013) a capacitação profissional em Educação Física, mais especificamente, em programas de pós-graduação *stricto-sensu*, devido as exigências

estabelecidas pelos organismos responsáveis (CAPES), tem merecido destaque para docência nos cursos de formação em nível superior de graduação, bem como pelo desejo dos profissionais da área avançar e se aprofundarem nos estudos.

(...) a obrigatoriedade dos cursos superiores terem parte de seu corpo docente com titulação de mestre e/ ou doutor, o que fez com que estes apresentassem, quase via de regra, a titulação de mestre como requisito básico para os pleiteantes a vaga de docente, desencadeando, assim, a busca desenfreada por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu nos últimos anos (MOREIRA; TOJAL, 2013, p. 162).

Percebemos que o essa lógica instalada é de uma forte tendência à valorização da pesquisa, da ciência e da tecnologia, numa suposta formação de recursos humanos. Por outro lado, a preocupação com o aspecto pedagógico é quase inexistente no interior das instituições, o que indica um peso menor para esta categoria.

Gráfico 3 – Titulação dos docentes do curso de Educação Física da FAEFI/UFU



Fonte: Instrumento de pesquisa.

Lovisoló (2003) cita que as exigências da CAPES não indicam critérios corretos quanto a titulação dos docentes para exercer docência na Pós-Graduação.

(...) o critério da titulação passou a ser central na avaliação dos programas. Um programa de pós-graduação deve estar formado por doutores. O formalismo do critério é fantástico e negativo, pois duas figuras importantes passam a ser questionadas. Por um lado, a de colegas sem doutorado, alguns livre-docentes em sua forma tradicional, porém com alto prestígio nacional e internacional. Do outro, a de talentos que o programa quer incluir, pois aposta no seu desenvolvimento futuro. De um lado jogamos fora a experiência; do outro, a potência. Tornamos a exigência de titulação uma formalidade indicadora de seriedade, mas nada prova que seja funcional para o funcionamento dos programas (LOVISOLÓ, 2003, p. 111).

As respostas obtidas indicam um corpo docente com titulação razoavelmente adequada atuando no curso de Educação Física da FAEFI/UFU, isso porque, 94,5% deles possuem pelo menos o título de mestre, e destes 72,21% são doutores, sendo em breve os mestres que estão no doutorado irão adquirir o título e os outros que não são doutores se aposentarão e a tendência é que se contratem doutores para as referidas vagas.

A partir dos dados coletados nossa intenção neste momento é traçar um paralelo entre os resultados encontrados por Nunes (2014), que coletou dados de professores universitários de cursos de licenciatura em Educação Física de Universidades Federais, Estaduais e Institutos Federais. Nesse sentido visamos encontrar aproximações e distanciamentos entre um estudo com características mais amplas (com professores de diferentes instituições do país) e o nosso, que é focado em apenas um curso de licenciatura em Educação Física.

Sendo que se um estudo tem a vantagem de captar dados gerais, é frágil por não apresentar um olhar micro, por outro lado, nosso estudo tem como virtude a análise micro, e tem a limitação de uma visão mais ampla da situação da docência universitária em Educação Física, levando-se em consideração o aspecto acadêmico. Assim sendo, podemos considerar do ponto de vista dialético – guardadas as devidas proporções, que um estudo busca complementar o outro, ou seja, um vai do todo para as partes e o outro vai das partes para o todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando olhamos para o curso de Educação Física da FAEFI/UFU, em um primeiro momento, nos causa estranhamento o fato de que até o momento não exista um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, sendo que, cursos de Educação Física mais recentes que o da UFU já abriram seus Programas de Pós-Graduação. Todavia, é importante compreender que o fato de um curso ser mais 'velho' não necessariamente pode ser sinal de que este deva ter um curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Isso porque, a variável 'perfil do corpo docente', pode ser determinante para o sucesso ou o fracasso de tal empreitada.

No caso específico do curso analisado, é necessário entendermos que durante muito tempo a grande maioria dos professores eram especialistas, e apenas recentemente - nos últimos 10 (dez) anos, quando os docentes foram se aposentando, ou se qualificando, é que houve um salto de qualidade em relação a titulação destes sujeitos. Por outro lado, um curso de Educação Física mais recente tem a vantagem de abrir seus concursos exigindo o doutorado como titulação mínima. Assim sendo, como muito dos professores da FAEFI/UFU não tinham titulação condizente com a lógica da pós-graduação *stricto sensu*, foi necessário que grande parte destes professores se aposentassem ou se qualificassem para que pudesse ser cogitada a possibilidade de abertura de um programa de mestrado e doutorado. Evidentemente que a titulação é apenas uma das exigências, o que temos que observar é a distância que os sujeitos desse curso estão de materialização deste projeto.

A história dos docentes que estão na FAEFI não é de vínculo com a pós-graduação, porque a concepção de ser professor universitário hoje é diferente da concepção existente na década de 70 e 80. Hoje ser professor universitário no Brasil significa cumprir os requisitos

relacionados à qualificação acadêmica. Nas décadas de 70 e 80 ser bom professor universitário de Educação Física era ser um bom executor.

Como o curso de Educação Física da FAEFI/UFU teve início no início da década de 70, a grande maioria dos professores contratados possuíam o perfil do bom executor, se distanciando totalmente das exigências postas atualmente, que coloca um peso excessivo na produção acadêmica, deixando em segundo plano a competência da execução. Caso nossa compreensão esteja correta, podemos sugerir que o curso estudado não possui até o momento um programa de pós-graduação *stricto sensu* por possuir um corpo docente distante das exigências da CAPES. Entretanto, com a mudança significativa do quadro de professores, devido a aposentadoria, ou até mesmo a procura de alguns docentes pelo doutorado, fica a expectativa de que com tais mudanças permitiram a abertura de um programa de mestrado/doutorado.

Do ponto de vista metodológico, este estudo apresentou uma face quantitativa, sem perder de vista a natureza qualitativa, em que fizemos um levantamento dos cursos de pós-graduação no país, analisamos os Currículos *Lattes* dos docentes e destacamos a titulação, o tempo de atuação na FAEFI, e para apontar os pontos determinantes para a abertura de um curso de pós-graduação analisamos a Apresentação de Proposta de Curso Novo (APCN) da área de Educação Física

Com esses dados podemos verificar que não são todos os professores do curso pesquisado que se enquadram nas exigências postas pela CAPES para a abertura de um programa de pós-graduação *stricto sensu*, e que, mesmo assim os docentes da FAEFI/UFU não estão distantes deste perfil. Apesar disso, é preciso reconhecer que a qualificação acadêmica dos docentes da instituição não permite que o curso tenha uma pós-graduação *stricto sensu* de acordo com as diretrizes da CAPES, mas, mesmo assim não podemos pensar que está longe de se consolidar, uma vez que os docentes estão se capacitando para tal e se enquadrando aos critérios estabelecidos.

Em nosso ponto de vista, o presente estudo poderá contribuir com o corpo docente da FAEFI/UFU, uma vez que permitirá direcionar e chamar a atenção para o que está ou não adequado para uma suposta abertura de um programa de pós-graduação. Mas não podemos nos apoiar apenas no que foi abordado neste trabalho, novos estudos deverão ser feitos para elucidar questões que permeiam este assunto, como por exemplo, uma análise da qualificação pedagógica, em que poderá ser abordada outra dimensão do “ser professor”, isso porque tanto a dimensão pedagógica quanto a acadêmica, são essenciais para o exercício adequado da docência universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comunicado nº 003/2012** – Área de Educação Física, de 10 de abril de 2012. Orientações para novos APCNS. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2012.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. Para além dos indicadores de avaliação da produção intelectual na grande área da saúde. **Movimento**. Porto Alegre, v. 12, n. 03, p. 193-225, 2006.

CARVALHO, Y. M.; MANOEL, E. J. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação & Pesquisa**, v. 37, n. 02, São Paulo, 2011.

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/areas-contempladas>. Acesso em: 22/07/2014.

FAEFI. **Faculdade de Educação Física e Fisioterapia**. Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.faeфи.ufu.br>. Acesso em: 20/06/2014.

FUNDAÇÃO CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=40900002&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=EDUCA%C7%C3O+F%CDSICA&descricaoAreaAvaliacao=EDUCA%C7%C3O+F%PDFISICA>. Acesso em: 12/06/2014.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Ed. Argos, 2007.

GAYA, A. O importante é publicar. A (re) produção do conhecimento em educação física e ciências do desporto nos países de língua portuguesa. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 10, n. 1, p. 200-206, 2010.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003.

KUNZ, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.30, n.1, 2012, p.1-13, 2012.

LOVISOLO, H. R. A política da pesquisa e a mediocridade possível. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 24, n. 2, p. 97-114, 2003.

LOVISOLO, H. R. “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé”: critérios de avaliação e qualis das pós-graduações em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 23-33, 2007.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil**. 2011. 199f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. A. G. A formação em Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação Física: preparação docente versus preparação para pesquisa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 127-145, 2009.

MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. A. G. Prioridades dos programas de pós-graduação *strictu sensu* em educação física: a visão dos egressos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 35, n. 01, p. 161-178, 2013.

NUNES, S. I. **Docência universitária em educação física: ideias sobre o acadêmico e o pedagógico**. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

PLATAFORMA LATTES. CNPQ. **Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação**. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 12/05/2014, 13/05/14, 17/05/14 e

18/05/2014. SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª edição. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SICAPES. Sistema Integrado Capes. **WEBQUALIS**. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClasificacao.seam>. Acesso em: 07/07/2014.

SILVA, R. V. S. **Pesquisa em educação física**: Determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Recebido em: 23/10/2014

Aprovado para publicação em: 12/12/2014